Fundação da Associação de surdos e mudos de Uberlândia

No início da década de 60 um pequeno grupo formado por surdos que viviam na cidade de Uberlândia se reunia-se frequentemente para conversar, lamentar suas tristezas e comemorar as alegrias, sentimentos difíceis de ser compartilhados e compreendido por outros grupos da sociedade. O tempo foi passando e esse grupo percebeu que os anseios, as aspirações e as necessidades eram comuns entre eles e que juntos estavam fortalecidos para lutar contra todas as dificuldades encontradas em uma sociedade discriminadora e preconceituosa da época. Foi esse espírito de luta que o grupo liderado por Francisco José Dias resolveu criar a associação de surdos de Uberlândia, no dia 31 de agosto de 1966 oficializou se a sua fundação que passou a ser a cede na residência do Sr. Francisco José Dias, o qual foi escolhido para ser presidente no período de 2 anos, assim as reuniões foram programadas passando ter um caráter social onde os surdos se reunia para planejar e posteriormente realizar passeios, festas, jogos e, ao mesmo tempo, receber informações e conhecimentos trazidos pelo Sr. Francisco José Dias do Instituto nacional de Surdos do Rio de Janeiro, no decorrer dos tempos vários conflitos foram surgindo, a diretoria mudou, o Sr. José Osmar Costa membro do grupo assumiu, a presidência tudo era muito difícil e o grupo começava a se desfazer, o Sr. Wellington Machado de Souza outro integrante do grupo assumiu a presidência da associação, mas como morava em Araguari tinha pouco tempo para dedicar aos trabalhos da associação e foi aí que encerrou as atividades na ASUL no ano de 1972 e com ela sua primeira etapa. José Osmar costa consternado com o fechamento da associação guardou todos os documentos, pois tinha esperança de um dia reabri-la, o tempo passou e na década de 80 um novo grupo de surdos jovens começou a se reunir na praça Tubal Vilela em Uberlândia, liderado pelo Sr. Ricardo de Jesus Vital que logo conseguiu uma sala de aula na Escola Estadual 13 de maio onde acontecia as reuniões semanais, no ano de 1985 o Sr. Ricardo de Jesus Vital com o apoio de José Osmar Costa reabriram a associação dos surdos de Uberlândia onde foram eleitos presidentes e vice-presidentes, com isso os estatutos foram refeitos iniciando uma nova fase na comunidade de Uberlândia, o grupo tinha anseios e muita vontade de crescer no contexto social, os encontros semanais foram acontecendo mais com uma liderança conturbada, com muitas dificuldades as reuniões passaram a ter momentos onde as reclamações e conflitos tornaram-se frequentes. APASUL - Associação dos pais dos surdos de Uberlândia apoiavam trazendo representantes de outras associações e federações para orienta-los e, ao mesmo tempo, conseguiram ganhar um terreno da Prefeitura Municipal de Uberlândia parar construir a cede da ASUL. Formar uma equipe de futebol era o desejo maior que unia todos os associados na esperança de competir e representar a ASUL em todo Brasil, pois sabiam que o esporte era de fundamental importância para eles, a ASUL sobrevivia com pequenas contribuições de seus associados e as federações que eram afiliadas não prestavam nenhum benefício e exigiam taxas altas de contribuições, o tempo foi passando e outras diretorias foram contempladas com as eleições. Presidentes no período de 1985 a 1996 – Ricardo de Jesus Vital, Alberto Antônio Pereira Braga, Paulo de Jesus Oliveira, Adão Mendes Pereira, Carlos Humberto de Oliveira todos eles se empenharam para cumprir com a função e o cargo que ocupavam, mas com um fator de complicação, não possuía uma cede própria e nem recursos financeiros para alugar um prédio, e por isso repassaram em vários locais como a Escola Estadual 13 de maio, Escola Estadual Coronel Teófilo Carneiro e Escola Estadual Leôncio Chaves as quais emprestavam uma sala para realizações das reuniões e para guardar os escassos mobiliários que componha se de uma mesa, uma cadeira, um arquivo, um armário, uma máquina de datilografia e os troféus recebidos em competições esportivas, por isso consideradas relíquias dos associados. No ano de 1996 Márcio José da Silva, jovem ex-aluno da AFADA cursando 2° ano ganhou a eleição para presidente da associação ASUL dando início a 3 fase da Associação com espírito de liderança e com muita vontade de lutar e inovar, sempre demonstrando consciência do papel que a comunidade surda deveria desempenhar na sociedade. Márcio José da Silva apoiado pela diretoria percebeu ser o momento de mudar e resolveram sair do anonimato e dar voz aos surdos, lutar pelos seus direitos. Márcio José da Silva encontrou muita resistência na comunidade surda, pois os surdos conservadores dificultavam as mudanças gerando sérios conflitos internos, a diretoria resistiu e conseguiu superar tais conflitos e fixou a cede em uma sala cedida pela Escola Estadual Novo Horizonte Educação Especial onde ficou durante 1 ano, pressionados mais uma vez para deixar a sala que ocupavam e sem recursos financeiros buscaram apoio AFADA - Associação Filantrópica de Assistência ao Deficiente Auditivo, a mesma cedeu uma sala para funcionar uma secretaria e um galpão para realizações de reuniões semanais, além de tudo isso deu apoio moral, segurança e estabilidade ao seguimento naquele momento estava desolado e foi aí que o presidente Márcio José da Silva foi reeleito pela 2° vez ao cargo de presidente, olhando para um passado cheio de dificuldade, rejeições, conflitos, mendicância, descasos e abandonos, mas sempre respeitando e admirando as vivências, compromissos e as realizações das diretorias anteriores que marcavam a história, assumiu o compromisso de lidar com as transformações da filosofia da ASUL. A comunidade surda de Uberlândia com muita dificuldade começou a implantar uma nova filosofia na associação, estabeleceram convênio com a prefeitura Municipal de Uberlândia garantindo uma subvenção social anual que ajuda na manutenção da Instituição, buscou recursos na comunidade realizando bingos, bazares, rifas, jantares etc. Regularizou documentos, implantou projetos sociais, estruturou o departamento esportivos, adquiriu moveis e utensílios em geral equipando a associação, implantou curso de informática, curso de libras para ouvintes e surdos, criou se o clube da Agulha de ouro onde era formado por associados que realizam trabalhos de crochê, tricô, bijuterias, e um clube solidário formado pelos surdos da terceira idade a COPAVE que tem por objetivo a inserção dos surdos no mercado de trabalho, conseguiu por meio da Quadragésima Superintendência Regional do ensino e a Secretaria Municipal de Educação, a implantação do curso colegial com o intérprete especifico para os surdos na Escola Estadual Bueno Brandão, ampliou o prédio e construiu 3 salas de aulas podendo oferecer mais conforto aos associados, encaminhou os surdos e acompanhou para fazer exames supletivos e concursos públicos, entre eles muitos desejavam cursar uma Universidade e para que isso pudesse acontecer a diretoria e administração da ASUL planejou fazer parcerias com as instituições educacionais nas quais poderiam oferecer cursos de pré-vestibular facilitando a forma de ingresso aos cursos superiores, também fizeram parceria com a Secretaria Municipal de Educação que cedeu professores, assim a ASUL hoje implantou o curso de alfabetização para os surdos adultos que não tiveram oportunidades de terem escolaridades. Hoje a ASUL - Associação dos Surdos e mudos de Uberlândia tem 580 associados que atuam e participam acreditando que as barreiras podem ser vencidas quando se tem coragem, persistência e o desejo com a realização do 1° Congresso Nacional de Educação especial da ASUL, na área da surdez consolidamos todas as conquistas alcançadas até o momento, vamos acordar e esperar que cada um cumpra sua parte neste processo de mudança e se formos um pouco mais pacientes em esperar que no futuro outros grandes gênios como o Beethoven, sejam lembrados apenas por suas maravilhas e não só por ter composto sua última sinfonia completamente sem audição.